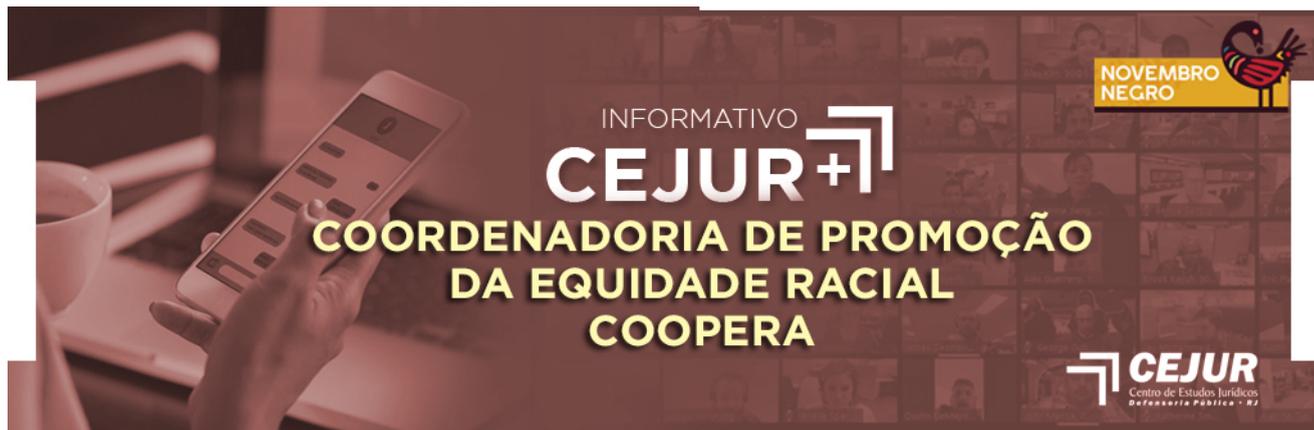


Problemas para visualizar a mensagem? [Acesse este link.](#)



Ano 1 | Nº. 13 | Quarta-feira, 27 de outubro de 2021

Olá! Este é mais um informativo da nova fase do tradicional Cejur Notícias, agora com a participação ativa das Coordenações Temáticas, em edições quinzenais. A vez, nesta edição, é da **Coordenadoria de Promoção da Equidade Racial - COOPERA**, que apresenta rico material sobre suas atividades e sobre as matérias que lhe dizem respeito. Uma boa leitura para todas e todas.

INTERNAS

Novembro Negro #Defensoriaantirracista



A COOPERA preparou uma programação especial de eventos para o Novembro Negro, começando no dia 3 com o Encontro Temático, às 10h. No dia 5, com o objetivo de refletir sobre nossas relações raciais, tendo a comunicação não-violenta (CNV) como suporte, teremos a palestra "Diálogos raciais autênticos" com a psicóloga e facilitadora Sílvia Silva. Já no dia 8, às 19h vai acontecer uma palestra com a escritora Bianca Santana sobre a Branquitude: do privilégio ao compromisso antirracista", tema que será objeto de oficina fruto do projeto Encruzilhadas (ESS/UFRJ-DPRJ-CES/UC), no dia 9, visando provocar conscientização e reflexão nas(os) profissionais da Defensoria Pública para que se envolvam ativamente no processo coletivo de transformação interna rumo à equidade racial. No dia 12 convidamos a todas e todos para a Capacitação sobre o quesito raça-cor, que é um dado fundamental para a formulação de políticas públicas institucionais antirracistas. E, para finalizar no dia 24, às 10h teremos um evento sobre Mulheres negras e o Sistema de Justiça. Clique [aqui](#) para ver a programação completa. E participe!

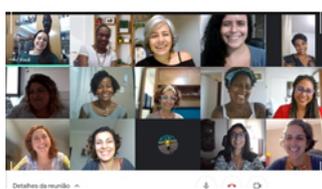
o quesito raça-cor, que é um dado fundamental para a formulação de políticas públicas institucionais antirracistas. E, para finalizar no dia 24, às 10h teremos um evento sobre Mulheres negras e o Sistema de Justiça. Clique [aqui](#) para ver a programação completa. E participe!

Lançamento do Relatório do 1º Censo Étnico-racial da DPRJ

No dia 27/08/21 foi realizado um webinar para apresentar os resultados do 1º Censo Étnico-Racial da Defensoria Pública do Rio de Janeiro (DPRJ). O relatório aponta que mais da metade das(os) colaboradoras(es) consideram que existe desigualdade racial dentro da instituição. O documento foi apresentado pela diretora de Estudos e Pesquisas de Acesso à Justiça da DPRJ, Carolina Haber. O relatório se dividiu em duas partes: atualização obrigatória do registro funcional das (os) integrantes da Defensoria, que teve participação de 4.290 pessoas, o que corresponde a 85,54% do total da instituição, sendo 60,8% se autodeclararam brancas, 37,9% negras (24,5% pardas e 13,4% pretas), 1% amarelas e 0,3% indígenas. Já no formulário do Censo, de adesão voluntária, houve um total de 1.157 respostas, com um percentual de 55,1% brancas, 43,8% negras e 0,9% amarelas. Veja o relatório na íntegra [aqui](#)



As inscrições para fazer parte do GT COOPERA estão abertas até o dia 30!



Estão abertas as inscrições para fazer parte do GT COOPERA em 2022! O Grupo de Trabalho tem por objetivo ampliar a participação dos/as profissionais da Defensoria Pública, em todos os níveis hierárquicos e funções, na formulação, execução e monitoramento das políticas de enfrentamento ao racismo institucional na DPRJ, bem como das políticas antirracistas de acesso à justiça a serem colocadas em prática no cotidiano da DPRJ. São realizadas reuniões bimestrais para pensar em medidas e políticas para a promoção da equidade racial no âmbito da Defensoria Pública, além de ser um espaço de troca e acolhimento, um verdadeiro aquilombamento. Clique [aqui](#) para ver o edital e realize sua inscrição [aqui](#)!

Acesso Restrito - Aba Nucora

Você sabia que no acesso restrito, na aba Nucora, há uma lista com diversos documentos relacionados à temática racial? Nessa aba, você encontra desde convenções internacionais, legislação nacional, pesquisas realizadas pela DPRJ até modelos de petições iniciais. Confira [aqui!](#)



CNJ lança Pesquisa sobre Negros e Negras no Poder Judiciário



O Conselho Nacional de Justiça lançou em setembro de 2021 uma pesquisa importantíssima sobre questões raciais no âmbito do Poder Judiciário. O relatório elaborado pelo CNJ foi organizado em 7 capítulos. No 1º capítulo é apresentada uma contextualização da política de cotas raciais no Poder Judiciário; no 2º capítulo, serão apresentados os dados acerca das iniciativas das escolas de magistratura sobre o tema; no 3º capítulo, os dados são dos tribunais, destacando as ações voltadas ao cumprimento da Resolução CNJ n. 203/2015; no quarto capítulo apresentam-se informações de perfil de magistradas(os), servidoras(es), estagiárias(os) quanto à sua raça/cor/etnia; no quinto capítulo são apresentadas as estimativas de tempo necessário do regime de cotas para atingimento da equidade e no último capítulo, as considerações finais. Segundo o CNJ, os dados, apresentam aumento da presença de negros(as) no Poder Judiciário. Contudo, um dos achados importantes de pesquisa foi a própria falta de informações sobre raça/cor de magistradas(os), servidoras(es) e estagiárias(os) nos tribunais brasileiros, o que revela a necessidade de dar visibilidade à questão da diversidade e igualdade raciais e valorizar os registros funcionais com base no perfil de raça/cor. Os resultados de pesquisa revelaram que, desde 2015, 115 concursos foram realizados em todos os ramos de Justiça, com a implementação da Resolução CNJ n. 203 em 56 tribunais brasileiros. Para fins de comparação, o percentual de magistradas(os) negras(os) que ingressaram no cargo antes de 2013 era de 12%; já nos anos de 2019 e 2020 subiu para 21%, o que evidencia o efeito da referida resolução. Vem conferir a pesquisa toda [aqui!](#)

Publicação “Brasil e Durban – 20 anos depois – O Livro” do Centro de Documentação e Memória Institucional do Geledés

Livro lançado por GELEDÉS - Instituto da Mulher Negra que, juntamente com outras organizações do Movimento negro, principalmente de mulheres negras como CRIOLA e AMNB – Articulação de Mulheres Negras Brasileiras, se uniram para garantir a participação do Brasil na III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, realizada em Durban - África do Sul, no ano de 2001. A delegação brasileira buscava através da Conferência o comprometimento do Brasil com pautas mais avançadas de combate ao racismo e às desigualdades raciais, com implementação de políticas públicas para além do que estava nos poucos artigos da Constituição da República. Veja mais detalhes [aqui](#).



No dia 14/09/21, foi julgado pela 6ª Turma do STJ o Habeas Corpus nº 660930, impetrado pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, em que foi declarada a nulidade do auto de prisão em flagrante, pois a busca pessoal que originou no flagrante foi fundada em suspeita baseada no fato de o paciente ser uma pessoa negra, demonstrando mais uma vez o racismo institucional e estrutural que permeiam as instituições. Ao final, diante da nulidade, houve a absolvição do paciente por ausência de provas da materialidade do delito.

Veja alguns trechos da ementa do julgado:

AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE EIVADO DE NULIDADE. BUSCA PESSOAL. FUNDADA SUSPEITA ORIGINADA EM ELEMENTO INIDÔNICO. COR DA PELE NÃO PODE CONFIGURAR ELEMENTO CONCRETO INDICIÁRIO DE DESCONFIANÇA DO AGENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA. ILICITUDE DOS ELEMENTOS DE PROVA QUE EMBASARAM A CONDENAÇÃO. CONSTRANGIMENTO ILEGAL EVIDENCIADO.

4. Busca pessoal do paciente feita em razão de o mesmo ser negro conforme depoimento dos responsáveis pelo flagrante (...)
5. A cor da pele do paciente foi o que, considerando o depoimento dos policiais responsáveis pelo flagrante, despertou a suspeita que justificou a

busca pessoal no paciente. Ainda que não tenha sido somente a cor da pele, mas, sim, todo o contexto, como estar o indivíduo ao lado de veículo, em atitude de mercancia, em área de tráfico, pela experiência dos policiais, a meu ver, a cor da pele foi o fator que primeiramente despertou a atenção do agente de segurança pública, o que não pode ser admitido. (...)

7. Não se pode ter como elemento ensejador da fundada suspeita a convicção do agente policial despertada a partir da cor da pele, como descrito no Auto de Prisão em Flagrante constante dos autos, sob o risco de ratificação de condutas tirânicas violadoras de direitos e garantias individuais, a configurar tanto o abuso de poder, quanto o racismo.

8. Nula a abordagem realizada pelos policiais militares, diante da manifesta ausência de fundada suspeita de o paciente estar portando drogas no momento da abordagem, acarretando a ilicitude das provas obtidas por meio da busca pessoal.

9. Ausentes os elementos probatórios que ensejaram a condenação, a sentença deverá ser anulada, absolvendo-se o paciente por ausência de provas da materialidade do delito.

Confira a íntegra deste importante julgado [aqui](#).



NOVIDADES LEGISLATIVAS

Aprovada a Emenda Constitucional nº 111 de 2021

A EC 111, de 28/09/21, altera a Constituição Federal para disciplinar a realização de consultas populares concomitantes às eleições municipais, dispor sobre o instituto da fidelidade partidária, alterar a data de posse de Governadores e do Presidente da República e estabelecer regras transitórias para distribuição entre os partidos políticos dos recursos do fundo partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) e para o funcionamento dos partidos políticos. Destaca-se a previsão constante no art. 2º em que foi estabelecido que os votos dados a candidatas mulheres ou a candidatas/os negros/as para a Câmara dos Deputados nas eleições realizadas de 2022 a 2030 serão contados em dobro. Confira [aqui](#) na íntegra.



DOCTRINA DINÂMICA

20 anos da Convenção de Racismo de Durban



Tatiana dos Santos Batista, professora de Direito Constitucional e Direitos Humanos, escreveu um interessante artigo sobre os 20 anos da Convenção de Racismo de Durban, traçando uma linha do tempo das discussões raciais no âmbito da ONU, seus efeitos práticos e medidas adotadas a partir desse importante marco internacional. No artigo, a professora aponta ainda a persistente violência racial presente no cotidiano brasileiro, fazendo um paralelo com os avanços trazidos pela Convenção. Confira [aqui](#) o artigo!

Movimento Negro no Brasil, Desmentindo uma historiografia enviesada

Em maio de 2015, teve início o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros do DEGASE e, nessa perspectiva, foi lançada a Revista AÚ. AÚ é um movimento da capoeira, luta inventada por afro-brasileiros nas senzalas como forma de resistência às opressões. A revista é dividida em seções e, na 4ª edição da revista, na seção Roda, foi publicado o artigo “Movimento Negro no Brasil, Desmentindo uma historiografia enviesada” de Carlos Alberto Medeiros, Doutor em História Comparada, Mestre em Ciências Jurídicas e Sociais, Militante do Movimento Negro, autor do livro “Na Lei e na Raça” e um dos maiores especialistas no Brasil em Políticas de Ação Afirmativa. Confira a íntegra da revista AÚ [aqui](#)! Esse interessante artigo de Carlos Alberto Medeiros está na seção Roda a partir da página 18.



AGENDA ACADÊMICA

Curso Gênero, Raça e Direitos Humanos

Geledés- Instituto da Mulher Negra e o Núcleo Especializado de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial da Defensoria Pública do Estado de São Paulo lançaram o Curso: “GÊNERO, RAÇA E DIREITOS HUMANOS: repensar os direitos humanos para promover o acesso à justiça com



equidade de gênero e racial". O Curso está em andamento, mas ainda é possível assistir várias aulas, até o dia 8 de dezembro. O objetivo da iniciativa é capacitar atores e atrizes do sistema de justiça visando à reconfiguração das leituras e práticas hegemônicas de Direitos Humanos com vistas à promoção do acesso à justiça com equidade racial e de gênero, partindo do reconhecimento das interseccionalidades entre os sistemas de opressão. São debatidos temas como racismo, branquitude, ações afirmativas, interseccionalidade e direitos humanos entre tantos outros! As aulas acontecem sempre às quartas-feiras das 19h às 21h. Vale a pena se programar e conferir ao vivo no [YouTube da DPSP](#), lembrando que as aulas não ficam gravadas!

I Congresso Internacional Lélia Gonzalez - Envio de trabalhos até 5 de novembro!

Ainda dá tempo de participar do I Congresso Internacional Lélia Gonzalez que ocorrerá nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2021! O Congresso, organizado pelo Grupo de Pesquisa Lélia Gonzalez, tem como objetivo debater pautas ligadas aos movimentos sociais, direitos humanos, gênero, desigualdades sociais, violências, educação popular e teorias decoloniais do campo das ciências humanas e sociais. A discussão partirá de análises de pesquisas e ações insurgentes e insubmissas de vozes dissidentes, sobretudo da América Latina e Caribe. Será um encontro de estudantes, docentes e militantes das cinco regiões do Brasil, além de representantes da Argentina, Colômbia, Cuba, México e Porto Rico. O congresso está aberto para todas e todos que quiserem compartilhar com o Grupo de Pesquisa seus trabalhos, devendo enviá-los até o dia 05/11/2021. Dá tempo de organizar seu resumo e dialogar com esse grupo incrível. Inscreva-se [aqui!](#)



LEITURAS RECOMENDADAS

Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo por Gabriel Nascimento



"Escrito de forma acessível e didática, este livro será de imenso interesse não apenas para estudiosos da linguagem, mas todos os que querem entender melhor a complexidade da desigualdade racial no Brasil. Com sua análise original da relação entre língua e racismo, Gabriel Nascimento aborda um tema quase totalmente ausente da linguística brasileira, se posicionando de forma lúcida e engajada nos debates de intelectuais negros, muitas vezes esquecidos, e mostrando suas contribuições para uma visão mais inclusiva da linguagem dentro da sociedade brasileira. De fato, a grande novidade da obra de Nascimento é de mostrar tanto as ausências da linguística tradicional quanto as pistas para uma renovação dessa área, dando continuidade ao projeto anticolonial de autores clássicos como Franz Fanon e à crítica decolonial contemporânea, que está transformando debates acadêmicos e políticos ao redor do mundo. Assim, este livro se insere numa virada importante na ciência e sociedade brasileira, que somente agora está começando a encarar a força estruturante de categorias raciais." Joel Windle (Monash University, Austrália/Universidade Federal Fluminense).

transformando debates acadêmicos e políticos ao redor do mundo. Assim, este livro se insere numa virada importante na ciência e sociedade brasileira, que somente agora está começando a encarar a força estruturante de categorias raciais." Joel Windle (Monash University, Austrália/Universidade Federal Fluminense).

"Black Power De Akin" de Rodrigo Andrade

O livro conta a história de Akin, menino negro de 12 anos, que se sente triste como seu cabelo, cobrindo sua cabeça com um boné para ir à escola. Ao seu avô, ele não conta que tem vergonha do seu cabelo e que é motivo de chacota dos colegas. Antes que Akin tome uma atitude brusca, o sábio avô, com a força das histórias da ancestralidade, leva o neto a recuperar a autoestima. Agora confiante e orgulhoso, Akin ergue seu cabelo black power e se sente um príncipe. O black power de Akin tem projeto gráfico e ilustrações que incorporam referências da ancestralidade em linguagem contemporânea de arte digital.



CAMPANHAS DE SOLIDARIEDADE

"Campanha Tem Gente com Fome"

A Coalizão Negra Por Direitos, em parceria com a Anistia Internacional, Oxfam Brasil, Redes da Maré, Ação Brasileira de Combate às Desigualdades, 342 Artes, Nossas - Rede de Ativismo, Instituto Ethos, Orgânico Solidário, Grupo Prerrogativas e Fundo Brasil, reuniram suas forças para lançar a campanha de financiamento coletivo com o fim de arrecadar fundos para ações emergenciais de enfrentamento à fome, à miséria e à violência na pandemia de Covid-19. Confira [aqui](#) mais detalhes desse importante movimento e veja como contribuir!



“Conexão Solidária Rio”

A Conexão Solidária Rio é uma campanha organizada por diversas instituições que tem por objetivo financiar cestas básicas para as pessoas em situação de vulnerabilidade no estado do Rio de Janeiro no contexto da pandemia. Vale a pena conferir o fundamental trabalho da campanha e contribuir, se puder. Veja [aqui](#) mais detalhes!



BIBLIOTECA RECOMENDA

A equipe da Biblioteca Defensor Público Mário José Bagueira Leal preparou uma seleção de artigos relacionados às questões raciais. Clique [aqui](#) para conhecer os resumos dos trabalhos disponíveis. Para ter acesso ao(s) artigos que tiver interesse basta mandar um email para bibli@defensoria.rj.def.br.

Programa de Educação Continuada

Atenção aos cursos em matéria de Promoção da Equidade Racial que estão disponíveis em nossa plataforma para todas as pessoas que integram a DPRJ. Acesse pelos links indicados abaixo. E para conferir todo o conteúdo da plataforma clique em www.pec.defensoria.rj.def.br.



Curso Formação em relações étnico-raciais: o curso, composto por 4 aulas, ministrado pela professora Ana Carolina Mattoso, mestre e doutoranda em Teoria do Estado e Direito Constitucional, ajudará a compreender melhor como funcionam as dinâmicas raciais e como o racismo se opera. Participe! Para se inscrever, clique [aqui](#).



Capacitação - atendimento com atenção às questões raciais: no dia 16/04/21, a Coordenadora da COOPERA, defensora pública Daniele Silva, ministrou uma aula orientando como deve ser o atendimento aos/às usuários/as da DPRJ com atenção às questões raciais. A aula faz parte de uma capacitação voltada ao atendimento a grupos vulneráveis. Para se inscrever, clique [aqui](#)



ESPAÇO CULTURAL

Exposição “Crônicas Cariocas” no MAR



O Museu de Arte do Rio estreou no dia 25 de setembro sua maior mostra do ano. “Crônicas Cariocas” é uma exposição pensada para escutar e discutir o Rio de Janeiro que não consta nos livros, mas que figura no imaginário coletivo daqueles que vivem e respiram a cidade em toda sua complexidade. A exposição dá vida às histórias cotidianas; relações com a vizinhança; festas; encontros dos ônibus lotados e calçadas. Por trás daquilo que é exportado ao mundo, propõe-se narrar o Rio que se embeleza e finge não ver os subúrbios. Ao todo, quase 600 obras de arte ocupam três galerias do museu, cuja arrumação confere ares labirínticos ao local. Cada pedaço de parede revela momentos do Rio. Do orgulho negro as noites eróticas. Veja mais detalhes [aqui](#) no site do MAR! [Aqui](#) você tem um vídeo falando um pouco mais sobre a exposição, vale a pena

conferir!

Entrevista entrelinhas com o EMICIDA - "o racismo vai morrer gritando"

Vale a pena conferir a entrevista com o rapper, cantor e compositor Emicida feita pelo escritor Silvio Almeida em seu canal do YouTube. No diálogo, são abordados os efeitos e experiências de se viver numa sociedade estruturalmente racista sendo um homem negro, além de trocas sobre cultura,

saúde mental, esperança e assuntos correlatos. Veja [aqui!](#)



"Little Fires Everywhere" disponível na Amazon Prime



A série, protagonizada por Kerry Washington e Reese Witherspoon apresenta uma trama instigante e que traz temas relevantes ao debate, em especial, a questão racial. A trama relata a convivência conflituosa de dois núcleos familiares completamente distintos: Elena Richardson (Reese Witherspoon) comanda a tradicional família branca, rica e “de bem” americana, enquanto Mia Warren (Kerry Washington), mulher negra, mãe solo, possui uma curiosa vida de artista nômade ao lado de sua filha adolescente, Pearl (Lexi Underwood). A série possui 1 temporada, com 8 episódios, que servem de palco aos desalentos e pormenores que se transformam nos estigmas familiares e maternos e, no desenrolar da série, são levantadas várias questões de raça, gênero, classe e privilégios da branquitude.

Colabore com o “CEJUR + COORDENAÇÕES TEMÁTICAS”

Para colaborar com o nosso informativo envie críticas, sugestões e conteúdos para secjur@defensoria.rj.def.br

Muito importante sua participação!

